



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12665 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

### A LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS EM IDADE DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria José Ribeiro Barbosa - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Cristiane Dias Martins da Costa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Liz Marina de Jesus Raposo Amaral - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

### A LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS EM IDADE DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

#### 1 INTRODUÇÃO

Oliveira (2017) afirma que no início do século XVII, a única literatura voltada para as crianças eram livros que ensinavam valores, hábitos, que por sua vez possibilitavam as mesmas a enfrentar a realidade social. Porém, a literatura infantil desenvolveu-se com mais ênfase no final do século XVII, quando começaram as publicações de livros para crianças pequenas.

A partir do século final do XVIII, quando o conceito de criança é alterado, a literatura infantil começa a superar resistências do mercado capitalista do livro, e iniciam-se as traduções e adaptações estrangeiras que inspiram os contos de fada (OLIVEIRA, 2017).

Do exposto, começam a ser veiculadas as seguintes obras infantis:

'Cinderela', 'Chapeuzinho Vermelho' e 'A Bela Adormecida' de Charles Perrault 'A Gata Borralheira', 'João e Maria', 'Rapunzel' e 'Branca de Neve' dos Irmãos Grimm, e tantos outros como: Cristian Andersen, Lewis Carrol, Collodi, La Fontaine e Frank Baum, que juntos fizeram da literatura infantil um mundo cheio de descobertas, de prazeres, emoções, e o começo de uma longa caminhada até o mundo mágico da leitura (OLIVEIRA, 2017, p.3)

Em nível de Brasil, Monteiro Lobato é apontado como o precursor da literatura infantil, embora tem recebido muitas críticas de preconceito racial em suas obras, como o

Sítio do Picapau Amarelo (BARBOSA, 2016). Dessa forma:

Nas obras de Monteiro Lobato percebe-se uma forte influência racista e preconceituosa. Principalmente em O Sítio do Pica-Pau Amarelo, onde Tia Nastácia sofre com as afrontas de Emília e do próprio narrador das histórias que a chama de macaca, fala que a carne é preta e carnicenta, e várias outras expressões que a ridiculariza. Este autor viveu em uma época na qual o racismo e a separação das raças eram comuns e pouco combatidas. Assim suas obras estão carregadas de expressões preconceituosas e discriminatórias. Usá-las em sala de aula sem estudo prévio é um perigo, pois podem acentuar o racismo no Brasil (BARBOSA, 2016, p.10).

A literatura infantil, como qualquer outro gênero literário difunde valores, concepções e comportamentos de um dado grupo social dentro do seu tempo histórico. Neste entendimento, Corsino (2009, p.57) afirma:

Ler o mundo, ouvir histórias são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, na elaboração de significados e na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem.

O processo de alfabetização e letramento no contexto da literatura infantil possui funções educativas formativa, recreativa e pedagógica, haja vista que a mesma poderá ser trabalhada de forma lúdica e criativa, assim, a aprendizagem pode transcorrer de forma leve, despertando na criança o interesse pela descoberta, pelo mistério, pelo sonho, pela magia, e a interpretação/ reflexão (COSTA, 2008; FARIA, 2004).

De acordo com as concepções atuais de alfabetização e letramento, o processo de alfabetizar, refere-se em saber ler e escrever e compreender as práticas de leitura e escrita. Todavia, não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer uso da leitura e da escrita em várias situações sociais. O letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever (FREITAS, 2012; SOARES, 2008).

Para Eberhardt; Moura (2018), a literatura infantil insere-se em duas áreas, a saber: na arte e na pedagogia. Na arte, haja vista que pode desenvolver nas crianças o gosto pela leitura literária como uma diversão, emoção e prazer; na área da pedagogia, porque é uma forma que ajuda no processo de formação de leitores, especificamente, dos leitores literários.

De acordo com Gregorin Filho (2009), a literatura infantil é antes de tudo, arte, ou seja, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Assim, a literatura é a própria arte em ação, acredita-se com isto que ao trabalhar a literatura infantil, o professor estará ensinando a criança a apreciar a arte, influenciando a valorizar a escrita e incentivando a ler.

Em suma, concordamos com Freitas (2012) quando descreve que trazer o livro de literatura infantil no processo de alfabetização e letramento não significa apenas tê-lo como algo descontraído e desvinculado das atividades rotineiras, mas como um lugar preparado para a leitura descontraída que precisa ser estrutura obrigatória da instituição.

Do exposto, a pesquisa trata sobre literatura infantil no contexto da alfabetização no viés da concepção do letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estudo se constitui como uma pesquisa bibliográfica que segundo Santos (2001, p.29) conceitua como um "conjunto de materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contêm informações já elaboradas e publicadas por outros autores".

A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: é possível alfabetizar por meio da concepção do letramento usando a literatura infantil? Como articular alfabetização x literatura infantil no processo de ensino? O objetivo do estudo é descrever as possibilidades do uso da alfabetização por meio do letramento no contexto da literatura infantil.

## **2 LITERATURA INFANTIL POR MEIO DA ALFABETIZAÇÃO USANDO A CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO**

Segundo Daniel et al (2020), a alfabetização e o letramento são processos diferentes, todavia, inseparáveis. A alfabetização é um elemento essencial para que haja o letramento. Dessa forma, o ideal é ensinar a ler e a escrever de forma que a criança não somente decodifique as palavras, mas compreenda que lê, haja vista que vivemos em uma sociedade letrada.

No contexto da alfabetização Soares (2004, p.31) descreve que:

ler entende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequência de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada e relações complexas, anáforas; e ainda habilidade de fazer predições iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinando conhecimentos prévios com informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as predições iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações.

A entrada da criança no mundo da escrita acontece ao mesmo tempo por meio da aquisição do sistema convencional de escrita (alfabetização), bem como pelo desenvolvimento das habilidades do seu uso em atividades de leitura e escrita e nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - letramento (SOARES, 2001).

Do exposto, a alfabetização é concebida como um processo que ocorre a partir da interação entre o adulto letrado e a criança, sendo ele o processo de aquisição de um conjunto de técnicas para se exercer no uso da leitura e da escrita. É no processo que vai adquirindo o domínio do código linguístico. (SOARES, 2008).

Concordamos com Kleiman (2005, p.10) quando diz que:

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura.

Ainda sobre o letramento, Soares (2004, p. 47) afirma que o termo é o “[...] estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita [...]”. Neste sentido, o letramento implica na apropriação da escrita e sua utilização nas diversas práticas, extrapolando o processo inicial de aquisição do código alfabético, constituindo uma especificidade da alfabetização, levando em consideração as diversas práticas vivenciadas cotidianamente em contextos socio-culturais.

De acordo com Freitas (2012), para aprender a ler, é preciso interagir com a multiplicidade de textos escritos e participar dos atos de leitura. Assim, a leitura como prática social é concebida como um meio e não um fim. Dessa forma, saber ler é uma necessidade pessoal e coletiva. Nesta direção, ainda, O processo social da alfabetização é uma ação que cria um efeito para uma mudança. A alfabetização é social porque, hahaha vista que acontece com pessoas, sujeitos que são responsáveis por essa ação e efeito. A Alfabetização está interligada a letramento, ou seja, alfabetizar está além de ensinar algo, como também dar oportunidades de alfabetização..

A literatura infantil no processo de alfabetização e de letramento deve ser vista numa perspectiva de um ensino contextualizado, lúdico e prazeroso, que envolva a formação de leitores, levando em consideração aspectos de imaginação, criação e produção. Dessa forma, Zilbermam (2003) descreve que a literatura infantil é um dos caminhos que viabiliza uma aprendizagem mais prazerosa e significativa durante o processo de alfabetização e letramento, tendo em vista que poderá desenvolver a imaginação, a criatividade e o prazer pela leitura.

Hennemann (2012, p. 2) afirma que “a literatura infantil é um dos caminhos que facilitam a aprendizagem durante o processo de alfabetização e letramento”, mostrando-se como um agente facilitador para tais processos, na medida que apresenta um caráter lúdico, agregando bastante à aprendizagem dos discentes.

Oliveira (2017) considera que o livro de literatura infantil tem um papel fundamental no início do processo da alfabetização e do letramento. Neste sentido, sua função é formar e educar e assim, a criança em processo de alfabetização poderá utilizar a literatura infantil para obter uma aprendizagem significativa e rica em conhecimento.

Segundo Chaves (2011), o livro de literatura infantil deve ser um forte aliado do professor alfabetizador durante o processo de alfabetização e letramento, visto que poderá se tornar um grande incentivador e motivador da aprendizagem, tornando-se capaz de deixar a aprendizagem mais prazerosa, proporcionando então às crianças

momentos de possível exploração de sua imaginação e criatividade.

Levando em conta que a alfabetização e o letramento são processos distintos, havendo assim a indissociabilidade que há entre eles, de modo que um se refere à apropriação do código da escrita e o outro é referente ao seu uso social, a literatura infantil como recurso lúdico poderá ser um agente potencializador na aprendizagem aproxima das crianças, de modo que por meio do letramento possa fazê-las refletir sobre esse uso social da escrita e compreender que palavras são construídas por meios de códigos linguísticos (DANIEL, 2020).

Em suma, o livro de literatura infantil deve se tornar um recurso pedagógico fundamental para a formação da criança leitora, na medida que possa desenvolver a capacidade de ouvir, fantasiar, interpretar, e com a mediação do professor alfabetizador, registrar o que entendeu no processo de alfabetização e letramento (FREITAS, 2012).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com Freitas (2012), quando se fala do processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pensa-se apenas em aprender a ler e escrever, ou seja pensa-se na decodificação do código linguístico. Porém, lesse pensamento ao longo do tempo, vem evoluindo buscando encontrar sentido nas palavras e conhecimentos necessários para o exercício dessa prática.

A alfabetização faz parte da ação de decodificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico. Todavia, o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever. Dessa forma, são variadas práticas, tanto sociais como escolares, que demandam o uso da leitura e da escrita. E por meio da utilização contínua das habilidades da leitura e da escrita permite as pessoas estabelecerem interação com seu meio social (SOARES, 2008).

Finalizamos concordando com Faria (2004) quando afirma que o ensino da literatura infantil não se afasta da relação alfabetização e letramento, haja vista que ambos se interpenetram no processo ensino e aprendizagem dos estudantes, pois a forma de trabalhá-la em sala de aula, ajudará a identificar os procedimentos metodológicos do ensino da leitura, envolvendo a interpretação do texto, a exploração do livro, a correlação dos autores e dos ilustradores, bem como estimulando a curiosidade dos estudantes (crianças) para dialogarem com o livro.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Paula Silva. **A reprodução do racismo a partir do uso das obras de Monteiro Lobato na atualidade.** Monografia de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, UFMG, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33208/1/tcc%20pronto.pdf>>. Acesso em 04 jan. 2022.

CHAVES, Marta. **Práticas pedagógicas e literatura infantil.** Maringá: Eduem, 2011.

CORSINO, Patrícia. **Prática educativa da língua portuguesa na Educação Infantil.** Curitiba: IESDE Brasil/A. 2009.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura, Leitura e Aprendizagem.** Curitiba: IESDE Brasil/A. 2008.

DANIEL, Leticia Chauani Barbosa; LOPES, Évili dos Passos; FARAGO, Alessandra Corrêa. **A importância da literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento.** Revista Educação, Batatais, v. 10, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2020.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento.** Revista Práxis Educacional. v.8 n.13, p.233-251, jul/dez 2012.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: Múltiplas Linguagens** na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

HENNEMANN, Ana Lúcia. **Literatura infantil: auxílio ao processo de alfabetização e letramento.** 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2022.

KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever.** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. **Literatura Infantil: a importância no processo de alfabetização e letramento e no desenvolvimento social da criança.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 375-394 Janeiro de 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>>. Acesso em 04 jan. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 1, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 jan.. 2022.